

**Produção industrial nacional cresceu 2,5% no acumulado de 2018**

A taxa de crescimento da produção industrial variou -0,3% em agosto, frente ao mês anterior, segundo resultado negativo seguido, acumulando redução de 0,4%. Estas reduções ocorrem após o avanço de 12,7%, de junho, que buscou compensar a queda de 10,9%, de maio, em decorrência da greve dos caminhoneiros. Ante agosto de 2017, a atividade industrial subiu 2,0% e, neste tipo de comparação, assinala a terceira variação positiva consecutiva. O índice acumula alta de 2,5% no ano (de janeiro a agosto de 2018) e perdeu ritmo na taxa anualizada que passou de 3,3%, nos 12 meses fechados em julho, para 3,1%, em agosto. No atual patamar, a indústria ainda se encontra 14,3% abaixo do nível recorde de maio de 2011. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física-Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A elevação de 2,5% no acumulado do ano de 2018, em relação a igual período de 2017, repercutiu taxas positivas nas quatro grandes categorias econômicas, em 16 dos 26 ramos, 45 dos 79 grupos e 52,0% dos 805 produtos pesquisados.

Para todas as quatro grandes categorias econômicas (Gráfico 1), o índice acumulado dos oito primeiros meses de 2018, mostra evolução crescente, se comparado em iguais períodos de 2017 e 2016. Os bens de consumo duráveis se destacaram pelo aumento de 13,8%, em 2018, ante o avanço de 11,0%, em 2017, e o recuo de 20,0%, em 2016. O resultado de 2018 foi impulsionado pela fabricação de automóveis (17,8%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (15,0%). O segundo melhor desempenho ocorreu no setor de bens de capital (9,0%, 4,8% e -14,8%, respectivamente), puxado pelos bens de capital para equipamentos de transporte (17,1%). Os segmentos de bens intermediários (1,5%) e de bens de consumo semi e não duráveis (0,6%) cresceram abaixo da média da indústria em geral (2,5%). Contudo, embora mais resistentes, estes também assinalaram evolução positiva (Gráfico 1).

Em relação às seções industriais, a produção extrativa, após se manter praticamente inalterada no acumulado dos sete primeiros meses do ano (0,1%), avançou 0,3% no índice de janeiro a agosto de 2018, ambos em relação a iguais períodos do ano anterior. Por seu turno, a indústria de transformação cresceu 2,9%, com 15 de suas 25 atividades registrando expansão. Destacaram-se positivamente, na contribuição para a formação da média geral da indústria (Gráfico 2): *veículos automotores, reboques e carrocerias* (+18,4%); *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (+10,2%); *celulose, papel e produtos de papel* (+5,7%); *máquinas e equipamentos* (+5,3%); *produtos de madeira* (+5,3%); *metalurgia* (+5,1%); *bebidas* (+3,3%); *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (+2,9%); *produtos de borracha e de material plástico* (+2,8%); e *produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (+2,8%). Dentre as principais influências negativas, estão: *couro, artigos para viagem e calçados* (-5,3%); *produtos do fumo* (-4,2%); *impressão e reprodução de gravações* (-3,5%); *confecção, vestuário e acessórios* (-3,0%); *produtos alimentícios* (-2,3%).

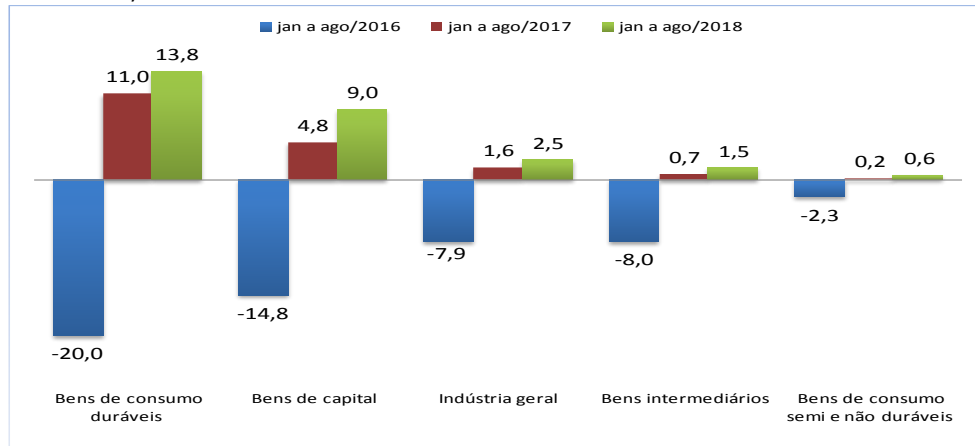
Segundo a pesquisa Indicadores Industriais, relativa à indústria de transformação, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), tem sido possível observar comportamento oscilante no nível de atividade e fragilidade no mercado de trabalho, características que não condizem com uma trajetória consistente de crescimento. Na passagem de julho para agosto, o emprego ficou praticamente estável (-0,1%); a massa salarial recuou (-0,8%), bem como o rendimento médio real (-0,4%). Por outro lado, o faturamento empresarial mostra melhor tendência de recuperação (2,4%); enquanto a UCI (Utilização da Capacidade Instalada), embora em elevação (0,5 ponto percentual, para 78,1%), não voltou ao percentual de abril (78,3%).

Buscando uma melhor contextualização da perspectiva industrial, deve-se levar em conta que a atual incerteza econômica e política reduzem a confiança de empresários e consumidores, reforçando a dificuldade de recuperação do setor no País.

De qualquer forma, o Boletim Focus do Banco Central, elevou sua estimativa de crescimento da produção industrial de 2,43%, na última semana de agosto, para 2,78%, no terceiro relatório de setembro, projeção mantida no quarto boletim.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - Variação percentual acumulada de janeiro a agosto dos anos 2016, 2017 e 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado jan-ago/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.